

EDITORIAL

Passamos por um período conturbado, difícil para a vida política e econômica do país. Manter a periodicidade e a regularidade de revistas como *Geograficidade*, sustentada basicamente pelo trabalho de pessoas que acreditam na necessidade de sua existência, mais do que em apoio institucional, é um grande desafio.

No último ano a revista passou, junto com todos os periódicos da UFF, por uma migração para o novo Portal de Periódicos da universidade, o que tem potenciais ganhos em termos de segurança, estabilidade e suporte técnico, mas que nos custou um longo tempo fora do ar e dificuldades com as tramitações com os artigos. Agora, com o novo endereço (<http://periodicos.uff.br/geograficidade/>), os benefícios já começam a aparecer, como a presença em todos os números da revista do código DOI.

Agradecemos a paciência durante este longo período de transição que agora ficará para trás com a regularização das publicações de 2018, que se inicia com este número.

oOo

Este n.1 de 2018 está composto por três artigos recebidos em fluxo contínuo, uma tradução, duas resenhas e quatro artigos no Dossiê Periferias da paisagem, devidamente apresentado por seus organizadores: professores Werther **Holzer** e Eloisa Carvalho de **Araujo** ("Apresentação: Periferias da paisagem").

A tradução, feita por Márcia Manir Miguel Feitosa e Renata França Pereira com a colaboração de Millena Portela, Tércila Duarte e Ubiratam Barros, traz para o português um texto clássico de Yi-Fu **Tuan**, de 1975: "Lugar: uma perspectiva experiencial", no qual o geógrafo lança as bases daquilo que viria a ser seu conhecido livro "Espaço e lugar: a perspectiva da experiência".

Os dois artigos seguintes conduzem importantes diálogos com a arte. Primeiramente, Valéria Cristina Pereira da **Silva**, em "Espaços imaginários no filme 'A dama na água' de M. Night Shyamalan: a narrativa na pós-modernidade", realiza interessante interpretação dos espaços simbólicos e do imaginário a partir da semiótica da imagem e da hermenêutica simbólica, entrecruzando a trama fílmica e a literária para traçar elementos de compreensão da nossa condição pós-moderna.

A seguir, Jean Carlos **Rodrigues** nos convida a contemplar Van Gogh em "Geografia, representação e arte em Vincent Van Gogh: uma leitura do 'Passeio ao crepúsculo'". Orientando-se pela teoria da forma simbólica de Cassirer em um horizonte humanista, nos instiga a olhar a paisagem para além do percebido da arte impressionista e pós-impressionista como espaço de cores.

O quarto texto publicado na seção "Artigos", intitulado "A geograficidade no caminhar de peregrinos" e assinado por José Arilson Xavier de **Souza**, nos provoca a compreender as peregrinações religiosas como fenomenologias do caminhar. Para o autor, peregrinar é uma manifestação da relação Homem-Terra, exprimindo nossa geograficidade no ato de fé, o que é expresso pela poética do caminhar de peregrinos a qual compõe o artigo.

Na seção "Notas e resenhas", temos a resenha de dois livros recentes. O primeiro, resenhado por Lívia de **Oliveira**, "Por amor aos lugares", de Rogério Haesbaert, livro de crônicas e textos reflexivos a propósito das inúmeras viagens do geógrafo. O segundo, resenhado por Bianca **Roqué**, é de autoria de Lívia de Oliveira, organizado por Eduardo Marandola Jr. e Tiago Vieira Cavalcante, intitulado "Percepção do meio ambiente e geografia: estudos humanistas do espaço, da paisagem e do lugar", publicado em homenagem aos 90 anos da autora.

Esperamos que aproveitem este rico número. Agradecemos todo o suporte e apoio de nossos colaboradores, autores, pareceristas e sobretudo dos leitores, os quais justificam este esforço e nossa contínua busca por apresentar um periódico de qualidade, com regularidade e artigos relevantes para nosso tempo.

Eduardo Marandola Jr.
Editor-Chefe